



## Prefácio

Camila Fernanda da Silva Bandeira

**Como citar:** BANDEIRA, Camila Fernanda da Silva. Prefácio. *In:* DISNER, Gabriela da Silva. **Morte e luto na escola:** noções de crianças do ensino fundamental. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.11-14. DOI:  
<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-507-0.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# PREFÁCIO

[...] e tão difícil é dizer a um coração menino que a morte gera a vida,  
vida e morte são como a palma e as costas da mão...

Os olhos dos meninos são tão sábios no seu olhar,  
eles ensinam-nos tanto no cristal mágico da sua inocência.

Inocência da vida e da morte, comovente sabedoria.

(ARAÚJO, 2010)

Falar sobre a vida pode até nos parecer uma tarefa complexa. A explicação sobre o que é a vida ou o que ela significa envolve um emaranhado de concepções que dificilmente conseguiríamos quantificar e, tampouco, definir qual das percepções poderia se mostrar mais assertiva ou adequada. Afinal, a vida é múltipla!

A tentativa de definir com exatidão algo tão efêmero já se faz complicado, quiçá pensar num contraponto que, além de difícil, nos desequilibra de uma forma ainda mais intensa. Pensar a morte é desconcertante. Falar sobre os sentidos que o fim da vida ocupa em nosso imaginário, muitas vezes, nos inquieta de uma maneira quase que inexplicável e, ao mesmo tempo, nos emudece.

O luto, por consequência, pensado sob qualquer olhar, faz com que um total desconforto nos arrebate. Quando esse processo de luto é considerado a partir da ótica de uma criança, aquilo que já nos parecia extremamente desconcertante, ganha conotações ainda maiores. Afinal, na nossa sociedade o fim da vida e a morte continuam a ser encarados como tabus. Se nós, adultos, já falamos pouco sobre o

assunto, nossas crianças, ainda menos. Raras ou nenhuma vez há espaço para partilhas sobre esse tema...

A realidade, entretanto, é que a morte faz parte da vida. Verdade, essa, nem sempre fácil de entender ou aceitar em particular quando atinge ou envolve um pequenino. O livro que aqui se apresenta traz de maneira sensível os dados de uma importante pesquisa de Mestrado a respeito de concepções variadas sobre a vida e a morte, sobre a sua natureza, sobre a sua aparente falta de sentido e sobre a dificuldade que temos em as compreender.

Profusamente construído por uma psicóloga, pedagoga, professora da Educação Infantil e, dedicada pesquisadora, este livro, nos convida a refletir sobre a necessidade de conhecer como crianças, familiares e professores, concebem e encaram o processo do luto, a fim de lançar as bases para um diálogo entre adultos e crianças sobre a vida e a morte, permitindo-lhes interpretar tais elementos segundo suas próprias estruturas, dando-lhes sentido e, dessa forma, encaminhar os sujeitos envolvidas para uma melhor aceitação dessa realidade.

Aceitei o convite de prefaciá-la com muita satisfação, entusiasmo e, acima de tudo, gratidão em poder apresentar esta importante construção; de perceber a generosidade da autora em tratar o tema com tanto zelo e estima em cada capítulo; de poder aprender mais sobre algo que me gera desequilíbrios cognitivos e me desperta a vislumbrar novos caminhos para reflexões desse teor com meus próprios alunos de modo a não afugentar e, tampouco castrar, os pensamentos genuínos de nossos pequenos, mesmo em relação a assuntos tão delicados.

Nossas crianças, de acordo com o momento de desenvolvimento que vivenciam, interpretam a realidade social da qual fazem parte de maneira ímpar. Em linhas gerais, ao “digerir” os

diferentes conteúdos presentes nessa realidade, a criança expõe maneiras interessantes de explicar questões e fenômenos. Há uma riqueza de significações e ressignificações nas falas infantis que demonstram o quão ativas são no processo de construção do conhecimento.

A autora deste livro, sabe de toda essa valiosa elaboração e, de maneira profícua, tece uma jornada de conexão com a temática do luto e a perspectiva da Epistemologia Genética piagetiana, fato que nos fica claro, a partir do momento que mergulhamos nesta tão interessante leitura.

Meu desejo ao leitor: que você possa encontrar nesta obra, recursos para refletir sobre o fim e o princípio, a respeito dos ciclos e, por consequência, ter melhores condições de se abrir à comunicação e ao diálogo referente à vida, à morte e ao luto, de forma respeitosa, segura e sensível. Que você, leitor, se nutra daquilo que, raras vezes, encontramos em livros e materiais destinados a nós, professores da infância, no que tange esse tema.

Que as vozes e os olhares dos nossos pequeninos sejam sempre focos de nosso cuidado e atenção...

Que neste livro encontremos doses de sabedoria... que seja um processo construtivo, potente e transformador. Boa leitura!

*Camila Fernanda da Silva Bandeira*

Doutora em Educação/UNESP

Professora da Educação Básica

Outubro/Primavera de 2023

